

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: orientação ou co-orientação não são expressões sinônimas de autoria

Luiz Carlos dos Santos

Muitas perguntas em torno da temática em epígrafe são enviadas a este sítio eletrônico. De uma vez por todas, que fique patenteado: orientador de tese, dissertação ou monografia de graduação, especialização ou MBA não pode ser confundido como autor.

A propriedade intelectual de um trabalho, no Brasil, está regulamentada por lei e tem como princípio basilar a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB, 1988). Autor é o detentor de uma obra; enquanto que o orientador de tese, dissertação, monografia, artigo técnico-científico, dentre outros trabalhos acadêmicos é, preferencialmente um doutor, com aderência na área a qual está orientando.

Ao consultar o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior (Capes), regulamentos de Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) ou Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação, os leitores/internautas não terão dificuldade em chegar à conclusão de que “autoria” e “orientação” são categorias distintas.

Portanto, não existe tese de doutorado, dissertação de mestrado ou monografia enquanto Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação ou pós-graduação lato e stricto sensu sem a chancela de um orientador devidamente habilitado, conforme preconiza a legislação brasileira.

Em relação à figura do “co-orientador”, nem todos os trabalhos requerem o auxílio desse profissional, que também deverá ter titulação de doutor, para os cursos de natureza stricto sensu. Na prática, como a produção do conhecimento é algo bastante complexo, que exige proficiência de quem elabora e orienta e, levando em conta às peculiaridades do objeto a ser elucidado, a coordenação do programa/curso, a fim de fortalecer a condução dos trabalhos, indica mais um elemento (o co-orientador); todavia, este personagem no percurso da investigação científica deverá estar afinado com o principal responsável pela chancela da pesquisa: o orientador.

Ressalte-se que orientar significa oferecer pistas ao estudante-pesquisador para desvelar o problema da pesquisa, alcançar os objetivos da produção científica, dentre outros pressupostos do estudo. É, também, o profissional com pleno domínio da metodologia da pesquisa, para prestar auxílio, aguçar reflexão, indicar referenciais bibliográficos, documentais e eletrônicos com a finalidade da escolha mais adequada na trilha metodológica

a percorrer.

Orientar é, ainda, saber de forma amíúde sobre todas as NBRs da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que estão em vigor, principalmente por ocasião do Relatório Final da tese, dissertação, monografia, etc. Ah! Domínio relativo à língua culta é algo de extrema relevância, por parte do orientador.

Diante do exposto, percebe-se que o papel do orientador é chave na identificação de categorias estruturantes da fundamentação teórica, na busca de soluções, explicação de fatos, ocorrências ou fenômenos. Por isso mesmo é que a comunidade científica por meio de seus órgãos, exige que a orientação aos TCCs, especialmente em nível de pós-graduação, não fique sob o encargo de profissional sem a titulação de doutor.

Finalmente, entenda-se que apesar de mergulhar na temática, na problematização, nos objetivos, nas justificativas (pessoal, social e científica), na metodologia, abrangendo todo o seu traçado, nas categorias que irão fundamentar a produção e nos aspectos de normalização e de língua culta, a autoria do trabalho é sempre do “orientando”; enfim, do graduando ou pós-graduando. Por outro lado, autor e orientador, depois de aprovada a tese, dissertação, monografia, entre outros, pela Banca Examinadora, decidem produzir, conjuntamente, por exemplo, um artigo técnico-científico, explorando um aspecto do objeto da referida tese/dissertação/monografia, que apenas fora tratado de forma tangencial, aí sim: os dois pesquisadores são autores.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Salvador: Quarteto, 2007.

MEHEDFF, Carmen Guimarães; GARCIA, Cid. **Metodologia para Formação de Gestores de Políticas Públicas**. Brasília: FLASCO, 2005.

LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br